

**O SAL DAS LÁGRIMAS****LUCIO AGRA**

Em "Ars Poética/Operação limpeza", poema que abre o livro Armarinho de Miudezas<sup>1</sup>, encontram-se os versos: "SAUDADE é uma palavra/ a ser banida/ do uso corrente/ da expressão coloquial..." Não consigo me lembrar, nem sob consulta, a quem este poema referia o passamento, quem ele registrava por desaparecido. De qq. modo, numa Segunda-feira mais triste do que as que já costumam ser, esse poema-elegia tem sido citado. Tanto quanto o chamado "hino do movimento hippie brasileiro", "Vapor Barato". Quão pequeno é esse tratamento para quem queria dizer muito mais do que um figurino dos Beatles ao mencionar o "casaco de general". De outro ângulo: os milicos não usavam tantos anéis quanto Roberto Carlos. O ritmo de Wally, aliás, era o da aventura. "O meu é um fluxo meândrico". Agradavam-lhe palavras bem brasileiras: as quebradas, as pupunhas, os cupuaçús, as zarabatanas\*. Ele realmente era quem tinha nascido para ser o "super-bacana". Estilhaço na estrada, ele se foi. Foi-se. Uma lua nova, cimitarra no céu de uma noite escura, foice afiada no ar. Levei uma traulitada, uma cacetada no bescuntto, ao saber de sua morte. Martelo na testa. Difícil crer que o Marujeiro da Lua - e de Jequié - tinha se mandado para o sempre. Um baiano tão singular que só ele sabia dos sultões ocultos nas vielas e becos de Salvador e do Rio. Fico triste porque o último poeta-chama-viva da palavra, que era capaz de incendiar uma audiência com seu verbo voraz, desapareceu. Fico triste porque o último representante do casamento da raposa com o rouxinol, do rigor com a "encantação pelo riso" se evadiu.

Coleta ditada pelo acaso: "Um bode imundo irrompe" "Falar é fôlego-fátuo" "A memória é uma ilha de edição" "Vá dizer aos camaradas/Que fui para o alto-mar/E que minha barca naufraga" "Cavo a direta claridade do céu/e agarro o sol com a mão" "o mestre um mestre/um mestre o mestre/ quem tem um tem um". Coleta das pedras brutas. Lapidáveis, não-lápides.

"Saudade é uma palavra / O sal da idade e o sol das lágrimas". Vão-se os anéis de saturno, ficamos aqui os dedos soltos nas teclas, cada vez mais digitais. Que será - que teria sido - de nós sem ele" Respondam, "camaradas futuros".

---

<sup>1</sup>Salvador, Fundação Casa de Jorge Amado, 1993. Exatos 10 anos.

\* Dou-me conta de que várias das palavras brasileiras amadas por Wally recebem uma linha vermelha de "erro" sob elas, no Word. Incluindo o nome do poeta.